

■ SANEAMENTO & SAÚDE

CARBONO

IFC financia projeto piloto no Pará

Pequenos produtores receberão US\$ 140 mil, sob a forma de financiamento a fundo perdido

Renata Ferreira
de Belém

Os pequenos produtores agrícolas do município de Curalinho, na ilha do Marajó, no Pará, vão contribuir com o seqüestro de carbono da atmosfera. A iniciativa será possível graças ao contrato que o Internacional Finance Corporation (IFC), braço do Banco Mundial responsável pelos financiamentos ao setor privado, fechou na semana passada com o programa Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia (Poema), vinculado à Universidade Federal do Pará, de incentivo ao desenvolvimento local sustentado. Os agricultores locais serão responsáveis pela conservação do meio ambiente, por meio de práticas como manejo florestal e remanejamento de áreas alteradas para a retenção de CO₂.

O projeto-piloto receberá recursos de US\$ 140 mil, sob a forma de financiamento a fundo perdido e beneficiará 70 famílias de agroprodutores. Segundo Thomas

Mitschein, coordenador geral do Poema, reduzindo a intensidade das práticas tradicionais locais de corte, queima e exploração indevida da floresta nativa e incentivando o manejo florestal, a ação poderá impedir que cerca de 4,2 mil toneladas de carbono sejam emitidas por ano, levando-se em conta que as 70 famílias vão plantar e manejar anualmente 1,4 mil hectares de floresta. "A Iniciativa Curalinho-Marajó é uma semente para definir estratégias

mais amplas de mobilização de recursos para a melhoria do desenvolvimento regional, por meio do manejo e do reflorestamento de áreas alteradas, que promovem o seqüestro de carbono e a mitigação do efeito estufa, como prevê o Protocolo de Quioto. É um projeto muito importante, porque estamos associando a solução de dois pro-

blemas mundiais — efeito estufa e destruição da biodiversidade — ao desenvolvimento sustentado da região amazônica", afirma Mitschein.

De acordo com o coordenador, essa é a primeira vez que o IFC investe num projeto dessa natureza no Brasil e o intuito do Poema é estendê-lo para toda a Amazônia, envolvendo, inclusive, os países Peru, Equador, Bolívia e Venezuela.

O acordo IFC-Poema prevê também o repasse de US\$ 100 mil que serão utilizados no treinamento e capacitação de pequenos agricultores e técnicos da ilha do Marajó e de Castanhal, Igarapé-Miri e São Geraldo do Araguaia, municípios de outras regiões do estado. Eles serão habilitados a estabelecer e consolidar cadeias de produção sustentáveis, envolvendo a varie-

Soluções para atender às necessidades da população pobre da região amazônica

dade de produtos amazônicos como fibras e frutas tropicais. Segundo Mitschein, esse projeto pretende integrar os agroprodutores ao mercado, por meio de ações de marketing e negócios como incentivos na forma de instrumentos de trabalho para piscicultura, apicultura e avicultura, mudas de árvores e apoio à comercialização de produtos in natura e processados.

Criado em 1992, o Poema tem a missão de buscar soluções para atender às necessidades básicas da população pobre da região amazônica, baseado na geração de emprego e renda, com o uso sustentável dos recursos naturais. O programa é líder no treinamento e desenvolvimento de cadeias de produção na bacia amazônica. Em um esforço conjunto com a empresa alemã DaimlerChrysler, por exemplo, o Poema instalou há cerca de três anos, no distrito industrial de Anandeua, no Pará, a Poematec, para fabricar bancos de automóveis à base de fibra de coco.

Documentação

Fonte: GM, Saneamento & Saúde

Data: 21/03/2003, Pg. 02

Class.: 221

100% AMBIENTAL

JK